

vo: conhecer características familiares de crianças internadas nas unidades pediátricas. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizada nas quatro unidades pediátricas com 109 leitos que atendem crianças/adolescentes de 29 dias de vida à 18 anos incompletos, acompanhados de um familiar durante as 24 horas do dia. A amostra de 389 crianças/adolescentes internados de junho 2006 a março de 2007. Dados coletados do prontuário e por entrevista com familiar acompanhante. Dados analisados por estatística descritiva com ênfase na frequência absoluta, sendo os resultados apresentados através de tabelas e gráficos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Constatou-se que 45% dos pais têm idade entre 31 e 45 anos e 36% entre 20 e 30 anos; 57% têm apenas o primeiro grau e 69,7 são hígidos. Com relação às mães 44% têm de 31 a 45 anos e 40% entre 20 e 30 anos; 56% têm apenas o primeiro grau e 69,2% são hígidas. A maioria reside em moradia de alvenaria e 51% têm de 3 a 5 cômodos. 65% das famílias são compostas pelo pai, mãe e filhos e 49% delas têm de 2 a 3 filhos. A maioria recebe de 1 a 3 salários mínimos, 55,5% são católicos, 35,2% são da região metropolitana, 32,4% de Porto Alegre e 30,3% do interior do Estado. Mais de 90% possuem água, luz e esgoto. Acreditamos que estes dados possam subsidiando o planejamento e contribuir para qualificar o cuidado às crianças e suas famílias durante a hospitalização e na orientação de alta.

SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA DOR COMO 5º SINAL VITAL NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

GIOVANA ELY FLORES; ELIANE DA SILVA MORAES; FERNANDA ROSA INDRUNAS PERDOMINI; SIMONE SILVEIRA PASIN

Introdução: o Grupo de Estudos sobre dor em Pediatria iniciou em abril de 2008 a sensibilização dos profissionais que atendem a criança no Hospital de Clínicas (HC). Tendo como foco principal a equipe de saúde do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED) para posteriormente implementar a avaliação da dor como 5º Sinal Vital. **Objetivo:** relatar a experiência da sensibilização da equipe multiprofissional do SEPED para a importância de avaliar a dor como 5º sinal vital na criança. **Metodologia:** foram desenvolvidos 3 encontros divididos em três momentos: no primeiro houve a participação do Grupo de Teatro Refletir do HC, que contribuiu fazendo uma abordagem lúdica da importância de identificação e tratamento precoce da dor na criança. No segundo foi exposto, através de slides, uma revisão histórica da dor na criança, os primeiros estudos referentes a essa temática e as escalas que serão utilizadas no SEPED para a avaliação da dor. No terceiro, foi apresentada a experiência da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica do HC que desde dezembro de 2006 vem avaliando a dor como 5º Sinal Vital

na criança. E para finalizar foi apresentado um vídeo e entregue aos participantes, um marcador de página colorido pelos pacientes internados no SEPED, trazendo uma mensagem com o intuito de proporcionar uma reflexão sobre a importância do cuidado à criança e sua família de forma individualizada, contextualizada e humanizada. **Conclusão:** Acreditamos que através da ação desenvolvida, conseguimos sensibilizar grande parte do grupo de profissionais que assistem a criança no HC, para avaliar sistematicamente e registrar suas ações de cuidado e controle da dor, bem como, atender aos pressupostos de humanização da assistência que já vem sendo implementados no SEPED. **Palavras chave:** Dor, Criança, Sensibilização.

CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA VALVULADO: UTILIZAÇÃO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

KATIA K. LIMA; LUCIANA DA ROSA ZINN SOSTIZZO; SANDRA LEDUÍNA ALVES SANSEVERINO; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Em fevereiro de 2008 foi instalado o primeiro Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) valvulado na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do Hospital de Clínicas, com o objetivo de qualificar o cuidado à criança que necessita de acesso venoso prolongado. O objetivo é descrever características da utilização do PICC valvulado durante 4 primeiros meses de uso. Estudo descritivo da utilização de 13 cateteres valvulados. Dados coletados do instrumento específico para registro de ação ou intercorrência relacionadas aos cateteres. Resultados: inseridos 13 cateteres em crianças/adolescentes de 5 a 18 anos que necessitavam acesso venoso prolongado. Desses, 9 foram de 3 Fr e 4 de 4 Fr. Os pacientes tinham diagnósticos de leucemia linfoblástica aguda (LLA), leucemia mielóide aguda (LMA) e neoplasia maligna de ossos longos. Foram infundidos no cateter: quimioterapia, hemoderivados, antibióticos, corticóides, analgésicos, antieméticos, diuréticos e hidratação venosa, bem como a realização de coletas de sangue frequentes. Dois cateteres não progrediram, dois foram retirados após 28 e 40 dias, respectivamente e nove ainda estão sendo utilizados com tempo de uso entre 14 e 145 dias. Dez crianças/adolescentes tiveram alta com o PICC, retornando semanalmente para avaliação e curativo. Com apenas 4 meses de utilização do PICC valvulado, constata-se o grande avanço no cuidado aos pacientes com doença crônica, que necessitam de acesso venoso prolongado. Salienta-se a diminuição significativa de punções periféricas para coleta de sangue e infusões, preservando o patrimônio venoso dos pacientes. Nota-se também a diminuição do estresse da criança e família, vinculado aos procedimentos invasivos, repercutindo na qualidade da assistência das crianças internadas na Instituição.